opusdei.org

Que diz a Igreja sobre a ecologia?

A preocupação com a salvaguarda da natureza é um dos sinais dos nossos tempos. Este artigo reúne alguns recursos doutrinais para aprender mais sobre o contributo da Igreja para o cuidado com a criação.

16/08/2021

Resumo

1. Que diz a Igreja sobre a ecologia?

2. A ecologia nas Escrituras e nos ensinamentos da Igreja

3. A necessidade de um compromisso ecológico

4. Laudato si' e a ecologia integral

Pode interessar - A Criação • O mundo foi criado por Deus? • Deus viu tudo o que tinha feito, e era muito bom" (A Criação, I) • O Amor que abraça o mundo (A Criação, II)

«Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer? (...) Exige-se ter consciência de que é a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros interessados em deixar um planeta

habitável para a humanidade que nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos, porque isto chama em causa o significado da nossa passagem por esta terra»

Francisco, *Laudato si'*, n. 160

1. Que diz a Igreja sobre a ecologia?

A preocupação pela salvaguarda da natureza é um dos sinais dos nossos tempos e a reflexão da Igreja sobre o assunto aparece de forma significativa na doutrina social da Igreja após o Concílio Vaticano II.

A visão católica baseada na Bíblia apresenta a criação do homem como um ser intrinsecamente superior à natureza, que é confiada ao seu domínio a fim de promover o desenvolvimento humano integral. Mas o homem domina em nome de Deus, como guardião da criação divina e, portanto, o domínio do

homem não é absoluto. Deus confiou o mundo à pessoa humana para o gerir de forma responsável, para assegurar a prosperidade integral e sustentável. Assim, as escolhas e ações relacionadas com a ecologia (ou seja, o uso do mundo criado por Deus) estão sujeitas à lei moral tanto como todas as outras escolhas humanas.

É importante que fique claro que a relação do homem com o mundo é um elemento constitutivo da identidade humana. É uma relação que nasce como fruto da união ainda mais profunda do homem com Deus (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 452). Ao criar o homem, Deus deu-lhe a responsabilidade de cuidar da natureza e confiou-lhe a tarefa de contribuir para levar a criação à sua plenitude através do seu trabalho (cf. Gn 1, 26-29).

De facto, a antropologia cristã leva-nos a compreender a origem da degradação ecológica: como resultado do pecado original, a relação do homem com a natureza foi danificada, uma vez que a experiência mostra que o desenvolvimento do progresso técnico pode ter consequências negativas para a natureza. Por esta razão, a Igreja vê na crise ecológica não só um desafio técnico-científico, mas também um problema moral: o homem está a esquecer o respeito devido à criação e ao Criador. Os cristãos são chamados a trabalhar pelo Reino dos Céus a partir das realidades temporais, convencidos de que quanto mais o nosso poder aumenta, maior é a nossa responsabilidade individual e coletiva. (cf. *Gaudium et Spes*, n. 34).

Meditar com S. Josemaria

Os ensinamentos de S. Josemaria proporcionam ideias muito inovadoras para exprimir a mensagem cristã com a linguagem da ecologia.

S. Josemaria apelava a um amor apaixonado pela criação e pelo mundo, pregando uma espiritualidade destinada a santificar a partir de dentro todas as estruturas temporais a fim de as levar à sua plenitude em Cristo, ponto-chave que ilumina o problema ambiental.

Fala-nos constantemente em devolver à matéria o seu significado mais nobre, considerando que a nossa fé nos ensina que toda a criação, o movimento da terra e das estrelas, as ações corretas das criaturas, e tudo o que é positivo na sucessão da história, tudo, numa palavra, veio de Deus e está ordenado para Deus.

Cristo que passa, O Grande Desconhecido, n. 130.

Também tem em mente o compromisso do homem de continuar a missão de Jesus entre as criaturas: Cristo traz a salvação e não a destruição da natureza; com Ele aprendemos que não é cristão comportar-se mal para com o homem, criatura de Deus, feito à Sua imagem e semelhança.

Amigos de Deus, Virtudes Humanas, n. 73.

Nosso Senhor quis que os Seus filhos, que recebemos o dom da fé, manifestemos a visão otimista original da criação, o "amor ao mundo" que palpita no cristianismo.

Portanto, não deve faltar nunca entusiasmo no teu trabalho profissional nem no teu empenho por construir a cidade temporal.

2. A ecologia nas Escrituras e nos ensinamentos da Igreja

Já no Génesis encontramos o ponto central nas considerações da Igreja sobre ecologia: o homem, criado à imagem de Deus, "recebeu o mandato de governar o mundo em justiça e santidade" (*Gaudium et Spes*, n. 34). Deus confiou assim o cuidado de animais, plantas e outros elementos naturais à pessoa humana. É lícito utilizá-los para fins legítimos, tais como alimentação, vestuário, trabalho ou investigação, sempre dentro de limites razoáveis e com vista a cuidar e salvar vidas humanas. (Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2417). O uso da natureza deve ser sempre acompanhado de respeito, uma vez que o mundo foi

criado por Deus, Seu único proprietário que, além disso, considerou que tudo era bom.

No Novo Testamento, Jesus vem ao mundo para restaurar a ordem e a harmonia que o pecado tinha destruído. Ao curar a relação do homem com Deus, Jesus Cristo também reconcilia o homem com o mundo. Embora o objetivo último do homem seja o reino dos céus, os primeiros frutos desse novo céu e dessa nova terra já estão misteriosamente aqui, neste mundo. Os cristãos, continuando o trabalho de salvação, têm a preocupação de aperfeiçoar esta terra, especialmente naquilo que ela pode contribuir para o progresso da sociedade humana.

Esta posição também tem sido defendida por grandes santos da Igreja, incluindo, por exemplo, S. Filipe Néri e S. Francisco de Assis (que S. João Paulo II nomeou santo

padroeiro da ecologia), cuja delicadeza para com a natureza é um exemplo para todas as pessoas.

Desde o Concílio Vaticano II, todos os Papas têm exortado os cristãos a cuidar da criação: Paulo VI saudou a iniciativa das Nações Unidas de proclamar um Dia Mundial do Ambiente, convidando as pessoas a tomarem consciência deste tema. S. João Paulo II advertiu contra a tentação de ver a natureza como um objeto de conquista e contra o perigo de eliminar a "responsabilidade superior do homem", equacionando a dignidade de todos os seres vivos. Além disso, o Catecismo da Igreja Católica inclui vários pontos sobre o respeito pela integridade da criação (2415-2418).

Bento XVI também desenvolveu o tema na sua encíclica *Caritas in veritate* (n. 48-52), na qual recorda que "a proteção do ambiente, dos

recursos e do clima exige que todos os líderes internacionais atuem em conjunto e se mostrem dispostos a agir de boa fé, no respeito pela lei e em solidariedade com as regiões mais fracas do planeta".

Recentemente, o Papa Francisco dedicou um grande esforço à promoção da consciência ecológica, tanto através da sua encíclica *Laudato si'*, sobre os cuidados da casa comum, como através de numerosas intervenções e audiências.

Em suma, a Igreja está interessada na relação do homem com a natureza, tal como está interessada em todos os aspetos da vida do homem e da sua relação com Deus: «A natureza é a expressão de um plano de amor e de verdade. Ela precede-nos e foi-nos dada por Deus como âmbito de vida. Fala-nos do Criador (cf. Rom 1, 20) e do Seu amor pela humanidade. Está destinado a

encontrar a "plenitude" em Cristo no fim dos tempos (cf. Ef 1, 9-10; Col 1, 19-20). Também ela é, portanto, uma 'vocação'» (*Caritas in veritate*, n. 48). A natureza não é mais importante do que a pessoa humana, mas faz parte do plano de Deus e, como tal, deve ser protegida e respeitada.

---

3. A necessidade de um compromisso ecológico

O comportamento do ser humano para com a natureza, de acordo com o acima exposto, deve ser orientado pela convicção de que a natureza é um dom que Deus colocou nas suas mãos.

Por esta razão, a Igreja convida-nos a ter presente que a utilização dos bens da terra constitui um desafio comum para toda a humanidade.

Uma vez que a questão ecológica diz respeito ao mundo inteiro, todos nos devemos sentir responsáveis pelo desenvolvimento planetário sustentável: trata-se de um dever comum e universal de respeitar um bem coletivo (cf. *Compêndio*, n. 466; *Caritas in veritate*, nn. 49-50).

Esta responsabilidade estende-se não só às exigências do presente, mas também às do futuro (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja Católica*, n. 467). Afinal, não podemos falar de desenvolvimento sustentável sem solidariedade intergeracional (cf. *Laudato si'*, n. 159).

---

4. *Laudato si'* e a ecologia integral

Na *Laudato si'*, o Papa Francisco aborda questões como as alterações climáticas, a questão da água, a perda da biodiversidade, a

degradação social, a tecnologia, o destino comum dos bens, a globalização, a justiça entre gerações e o diálogo entre religião e ciência.

Além disso, o Papa propõe que se pense nos diferentes aspetos de uma ecologia integral, que integra claramente as dimensões humana e social (cf. *Laudato si'*, n. 137 - 162).

Preocupado com a complexidade do nexo entre crise ambiental e pobreza, uma vez que a degradação ambiental afeta principalmente os mais desfavorecidos, o Papa salienta a necessidade de nos guiarmos por critérios de justiça e caridade nas esferas ambiental, social, cultural e económica.

O Papa Francisco convida-nos, finalmente, a uma conversão ecológica «que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com

Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã» (*Laudato si'*, n. 217).

Poderá estar interessado em: Dez conselhos do Papa Francisco sobre como cuidar do meio ambiente • S. Josemaria e o Amor à Criação

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https://opusdei.org/pt-pt/article/que-diz-igreja-sobre-ecologia/ (13/12/2025)